



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA

EMENTAS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01. COMUNIDADES TRADICIONAIS: QUESTÕES EDUCACIONAIS, CULTURAIS E DE SAÚDE

Coordenação:

- **Leila Maria Prates Teixeira Mussi** - Mestre em História pela Universidade do Estado da Bahia; Docente nas Faculdades Santo Agostinho de Vitória da Conquista e na Universidade do Estado da Bahia.
- **Ricardo Franklin de Freitas Mussi** - Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina; Docente na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Mesmo reconhecendo as importantes interações entre indicadores educacionais, práticas culturais e as condições de saúde, ainda há carência de aprofundamentos quanto aos grupos populacionais tradicionais. As ciências humanas, sociais, biológicas e da saúde vêm desenvolvendo análises que buscam o entendimento das questões históricas, antropológicas, geográficas, sociais, econômicas, entre outras determinantes ou explicativas do perfil educacional, cultural e em saúde dos sujeitos e comunidades, de maneira independente, interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Neste sentido, o presente Simpósio Temático objetiva fomentar diálogos quanto aos impactos independentes, múltiplos e mútuos entre educação (formal, não formal e informal), cultura e saúde sob diferentes perspectivas em comunidades tradicionais. Aceitando que o pertencimento a grupos comunitários específicos predispõe, conforme gênero, classe (ou subclasse), raça-cor da pele, etnia, faixa etária, entre outras características, diferenças no acesso e no percurso educacional, cultural e em saúde, este simpósio acolherá pesquisas de abordagens qualitativas, quantitativas e mistas que tratem do papel dessas dimensões, além de relatos de experiências exitosas que abordem esses elementos temáticos separadamente e/ou concomitantes.

ST 02. BAIANIDADES: TERRITÓRIOS NO MUNDO

Coordenação:

- **Ricardo Tupiniquim Ramos** - Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Gildecil de Oliveira Leite** - Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Diversos aspectos de culturas baianas povoam o imaginário, obras artísticas em língua portuguesa e em outros idiomas. Por isso, neste simpósio, pretende-se discutir percepções de baianidades em trabalhos intelectuais, em geral, e em obras artísticas em prosa e/ou verso (textos literários, audiovisuais e cancionário popular), considerando possibilidades intersemióticas ou não. Muniz Sodré (2011) explicou que a baianidade traduz um modo de ser e de estar no mundo. Compreende-se, portanto, que aspectos da baianidade ou de baianidades podem ser vistos não apenas no cotidiano de pessoas



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

residentes na Bahia, como também por onde alguma vertente da cultura baiana possa territorializar. Por outro lado, é necessário dizer que a baianidade não se reduz ao modo de ser e de compreender o mundo apenas das pessoas do Recôncavo Baiano, mas dos diversos territórios de identidade do espaço geopolítico chamado Bahia (Cf. RUBIM, 2017) e por onde essas identidades possam se propagar. Desta forma, ter-se-iam baianidades – identidades, inicialmente, construídas ou reelaboradas na Bahia, habitáveis dentro ou fora do Brasil: quando há expressões de samba, baiana de acarajé, trio elétrico, candomblé, boiadeiros, carrancas do Rio São Francisco ou Pai Inácio, por exemplo, em alguma parte do mundo, há ali algum ou alguns territórios de baianidades. Afinal, como o território “[...] traça limites, especifica o lugar e cria características que irão dar corpo à ação do sujeito” (SODRÉ, 2002, p.23), podem ser encontrados diversos modos de baianidades em linguagens artísticas, que explicarão diálogos, silenciamentos e/ou aparições da cultura brasileira dentro e fora do Brasil. Assim, atenta-se para diversos modos da Bahia estar no mundo, levando em consideração representatividades do estado que abrigou a primeira capital de língua portuguesa nas Américas.

ST 03. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE ENSINAR E APRENDER NA CULTURA DIGITAL

Coordenação:

- **Keila Mendes dos Santos** - Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Daniela Moreira Duarte** - Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: O Simpósio Temático “Tecnologias Digitais e Educação: perspectivas de ensinar e aprender na cultura digital” tem por objetivo apresentar e discutir estudos que abordem o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) em processos educativos. Considera-se a utilização das TDIC em suas diversas interfaces, tais como: sites, jogos e aplicativos diversos com fins pedagógicos. Pautado nas transformações que vêm ocorrendo na sociedade e nos sujeitos da contemporaneidade, em suas formas de acessar e produzir informação e conhecimento, decorrentes da cultura digital, este simpósio é uma possibilidade de interlocução entre estudantes, professores e demais pesquisadores a respeito da influência das tecnologias digitais no âmbito educativo. Nessa nova sociedade, os processos de aprendizagem transcendem os muros da escola, de maneira que a construção do saber torna-se uma constante, em decorrência da ubiquidade das tecnologias, proporcionando o acesso a informações a qualquer hora e lugar. Dessa maneira, ao tempo em que pretendemos destacar as contribuições que podem ser implementadas em contexto de aprendizagem, partindo de uma prática que adote as TDIC de maneira reflexiva, significativa e inovadora, salientamos, também, os desafios que ainda se fazem presentes para uma apropriação efetiva desses recursos de maneira pedagógica, seja dentro ou fora da escola. Nesse sentido, convidamos os interessados na proposta a socializar pesquisas, finalizadas ou em andamento, que versem sobre a temática, no intuito de estabelecer diálogos e contribuir para ampliação desse campo de pesquisa.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ST 04. MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS IDEIAS JURÍDICAS E PEDAGÓGICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Coordenação:

- **Cláudio Eduardo Félix dos Santos** - Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia; Professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;
- **Alexandre Garcia Araújo** – Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professor na Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista e na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Este Simpósio Temático visa a debater questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento pedagógico e jurídico contra hegemônico nas universidades brasileiras. Tal intento se dará a partir da análise histórica e das memórias de iniciativas de organizações populares, sindicais ou políticas, bem como de educadoras(es) e intelectuais, em relação aos fundamentos, tendências e práticas jurídicas e educativas que se reivindicam críticas. A proposta desse simpósio temático é debater os desafios da Universidade em um contexto de retrocessos, de ataques aos Direitos Humanos e às minorias, de desmonte da educação pública e de perseguição aos profissionais da educação. Num momento histórico em que se completam 55 anos do Golpe Civil-Militar - que levou o Brasil a uma ditadura de 21 anos - e em que o Governo Federal incentiva que sejam feitas manifestações de comemoração à “Revolução de 1964”, faz-se necessário resgatar a história e a memória de iniciativas que contribuíram e contribuem para a construção da democracia brasileira. Desse modo, os trabalhos apresentados podem dialogar com os seguintes eixos: a) papel do conhecimento em suas formas científicas, artísticas e filosóficas na luta contra a alienação na perspectiva das ideias e/ou experiências pedagógicas contra-hegemônicas; b) a forma como a universidade tem sido um campo de batalha na luta de classes; c) relação entre: I) conhecimento popular e erudito; II) educação escolar e não-escolar; III) conteúdo e forma nas proposições pedagógicas que se reivindicam críticas; d) contradições, limites e avanços de teorias e práticas educativas críticas no interior do modo capitalista de produção da vida, e) experiências jurídicas (judiciais e extrajudiciais) que buscam construir e defender o Estado Democrático de Direito através de práticas inovadoras e de caráter popular.

ST 05. HISTORIOGRAFIA DOS SERTÕES DA BAHIA: DIÁLOGOS COM FONTES

Coordenação:

- **Zeito Rodrigues da Silva** - Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Lielva Azevedo Aguiar** - Doutoranda em História Social pela Universidade Federal da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Os estudos sobre os sertões baianos vêm ganhando corpo desde a década de 1990, revelando um território economicamente dinâmico, estrategicamente relevante na consolidação do império pluricontinental português em terras americanas até o final do século XVIII e, posteriormente, como espaço de integração territorial do império



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

brasileiro. Pesquisas já consolidadas e outras em desenvolvimento dão conta de importantes circuitos mercantis que conectavam os sertões baianos a importantes zonas econômicas (mineradoras, portuárias e agropastoris). Com isso, destacaram-se no cenário político categorias sociais associadas a essas atividades que atuavam, via de regra, em redes clientelares, familiares, religiosas, revelando-nos uma sociedade complexa, em certo sentido, sofisticada e afinada aos ideais civilizatórios dos impérios em questão. Tais estudos firmam na historiografia um importante campo de conhecimento e pesquisa, sendo parte deles resultado das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem – GPCSL e Núcleo de Estudos do Alto Sertão – NEAS. Portanto, o propósito desse simpósio temático é congregar estudos que discutam, a partir da análise de fontes, caminhos de pesquisa, leituras e diálogos apresentados e problematizados em pesquisas diversas relacionadas aos sertões baianos.

ST 06.O PAPEL DO ENSINO DA ENGENHARIA NA INTEGRAÇÃO SOCIAL E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Coordenação:

- **Heloísa Neves de Souza** - Mestre em Engenharia Mineral pela Universidade Federal de Ouro Preto; Docente na Universidade do Estado da Bahia;
- **Robson Aldrin Lima Mattos** - Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Docente na Universidade do Estado da Bahia;
- **Diego Max Silva Lopes** – Mestre em Geotecnia pela Universidade Federal de Ouro Preto; Docente na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: O desenvolvimento industrial e infraestrutural do interior baiano tem se intensificado ao longo dos anos. As regiões dos territórios Sertão Produtivo e Velho Chico vêm se destacando pelas potencialidades de geração de energia com fontes alternativas e sustentáveis, além da grande riqueza mineral. Ao longo das últimas décadas, o desenvolvimento da indústria mínero-energética trouxe para a região investimentos importantes que se refletiram na instituição de cursos de graduação em diferentes engenharias nas cidades de Guanambi, Bom Jesus da Lapa, Brumado e, mais recentemente, Caetité. Esses cursos de engenharia nascem da necessidade de formação de mão-de-obra para o mercado local de desenvolvimento tecnológico, mas, para além disso, cumprem um importante papel social na abertura de diálogo com a sociedade a respeito de urgentes demandas de efetivação de modelos sustentáveis de desenvolvimento urbano, rural e industrial. Os desenvolvimentos científicos e extensionistas atrelados, muitas vezes, ao desenvolvimento do ensino da engenharia provocam mudanças que extrapolam as barreiras das faculdades/universidades. Nesse sentido, objetivando incentivar o compartilhamento de boas práticas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de engenharia e desenvolvimento técnico/tecnológico, este simpósio temático espera abrir diálogos, incentivar projetos e expor à comunidade acadêmica e científica os projetos e parcerias sendo desenvolvidos pelos cursos de engenharia na região. Vale destacar a importância de que tal encontro seja realizado na UNEB, Campus VI, que abriga o novo curso de Engenharia de Minas, que dá seus primeiros passos na capacitação técnica de engenheiras e engenheiros, bem como na formação de cidadãos conscientes e informados a respeito da mineração, sempre em busca da sustentabilidade e redução de impactos.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ST 07. LITERATURA E ESPAÇO

Coordenação:

- **Elisabete da Silva Barbosa** - Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia; Professora da Universidade do Estado da Bahia;
- **Marieli de Jesus Pereira** - Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia.

Ementa: Considerando que, na representação literária, há o imbricamento de espaços de naturezas tão diversas como o extratextual (real), o literário (ficcional) e o imaginário (surgido na relação com o ficcional que, segundo Iser (1999), funciona como a matriz geradora da qual emerge a literatura), pretende-se investigar como os espaços são “transfigurados, reordenados, transgredidos” (BRANDÃO, 2013, p. 66) nos textos literários. Diante dessa perspectiva, espera-se que este simpósio promova a discussão e, desse modo, problematize a categoria espacial em obras literárias, buscando observar de que modo o espaço contribui para a construção de sentidos no texto literário. Partindo do fato de que, dentre as categorias da narrativa (espaço, tempo, enredo, foco narrativo, personagem), o espaço ainda é pouco estudado, torna-se relevante a discussão acerca do tema tanto por um viés mais teórico como crítico. Tal abordagem possibilita uma leitura transdisciplinar, que pode aproximar os campos da teoria literária, da filosofia e da geografia.

ST 08. CULTURA E MEMÓRIA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Coordenação:

- **Nivaldo Osvaldo Dutra** - Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Sigríd Rochele Gusmão Paranhos Magalhaes** - Doutoranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Zélia Malheiro Marques** - Doutoranda em Educação: conhecimento e inclusão social pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: A memória vista como baú vivo e fluído pode ser identificada em arquivos guardados, em imagens, nas lembranças, sendo algumas das nossas referências. É o baú onde está conservado o conhecimento construído de nossa ancestralidade. “A memória é a reserva que se dispõe da totalidade de nossas experiências” (BOSI, 1979. p. 13). Nossas memórias não falam só de nós, mas reconstróem o que foi vivido por nossos ancestrais. É, na memória, que afloram as experiências não só do indivíduo, mas do seu grupo. A memória, por meio das lembranças, tece e fortalece relações que, de tão usuais e banais, passam despercebidas no cotidiano. Daí a necessidade de refletir sobre cultura e



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

memória para abastecer os filtros, através dos quais, os indivíduos podem cumprir o seu poder de seleção, realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser armazenado ou retido pela memória, porque, sendo ativados, eles poderão servir como experiência válida ou informação importante para decisões prometidas, a exemplo de diversas experiências indicadoras de sociabilidades nesta região do Alto Sertão da Bahia. Dessa forma, este ST tem como objetivo reunir/discutir estudos e pesquisas concluídas ou em andamento que versem sobre a questão da cultura e/ou memória em consonância com as práticas educacionais, sob diferentes perspectivas teóricas-metodológicas, nesse cenário contemporâneo.

ST 09. UNIVERSIDADE EM SUAS INTERLOCUÇÕES COM OS SERTÕES: HISTÓRIAS, CULTURAS E SOCIEDADES SERTANEJAS

Coordenação:

- **Joana Medrado** - Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Diego Ramon Souza Pereira** - Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos;
- **Marcos Ferreira Gonçalves** - Mestre em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: O processo de rupturas e continuidades está sempre na pauta das sociedades sertanejas. Ora vistas como sociedades tradicionais, imóveis, resignadas, ora como “territórios de revolta” (ALBUQUERQUE JR., 2011), banditismo, seca e miséria que conduzem quase automaticamente as vidas de suas populações, os sertões são mais que resíduos/antíteses da modernidade, possuindo dinâmicas culturais próprias e histórica interação com as zonas urbanas que propiciam constantes trocas. Neste sentido, este Simpósio Temático (ST) tem como escopo principal apresentar-se como um espaço de diálogo entre pesquisas, práticas educativas e relatos de experiências que tratem de questões históricas, sociológicas, linguísticas, literárias, culturais, políticas, sociais, religiosas, econômicas, imagéticas, representações entre outras categorias, dentro do universo sertanejo. As universidades possuem como cerne o diálogo com as comunidades das quais fazem parte; em vista disso promover este Simpósio Temático é uma tentativa de afirmar e promover este diálogo, particularmente com os sertões próximos e seus contextos sócio-históricos. Outrossim, são, inclusive, bem-vindas, pesquisas que problematizem as experiências de interiorização das universidades e seus nexos sertanejos. A noção de sertão deve ser entendida como constructo sócio-histórico temporal do século XIX e XX (ALBUQUERQUE JR., 2011; LIMA, 1999) em contraponto ao litoral, local majoritariamente urbano, econômico e politicamente desenvolvido, enquanto os sertões eram lidos como um vazio econômico, político e intelectualmente atrasado. Resgatar a história e as sociedades sertanejas é descentralizar o litoral e elucidar as múltiplas realidades presentes no sertão dentro de um espaço universitário com o perfil como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB): público, interiorano e popular.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ST 10. UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Coordenação:

- **Esmeralda Guimarães Meira** - Doutora em Literatura e Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Gina Lúcia Gomes da Silva** - Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;
- **Ginaldo Cardoso de Araújo** - Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Este Simpósio Temático tem o propósito de discutir as políticas públicas voltadas à formação de professores no Brasil a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), nos anos de 1990, bem como novas abordagens e/ou teorizações sobre o currículo da licenciatura, a relação Universidade e Educação Básica e sobre o processo ensino e aprendizagem. Busca-se, assim, pensar e provocar a Universidade, mais especificamente seus cursos de licenciatura, como espaço de produção de saberes para a docência em articulação com as redes de ensino da Educação Básica. Serão aceitos trabalhos concluídos ou em andamento que tenham como objeto de estudo a formação docente inicial e em exercício que se encaixem em um dos eixos a seguir: políticas públicas para a formação de professores, como PIBID e Residência Pedagógica; currículo e formação docente; saberes docentes; estágio supervisionado na licenciatura; práticas de ensino inovadoras na escola básica e na universidade.

ST 11. ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

- **Alideia Oliveira Rodrigues** - Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado da Bahia;
- **Luciete de Cássia Souza Lima Bastos** - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Maria Lúcia Porto Silva Nogueira** - Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Num mundo de profundas transformações culturais, estéticas e políticas em que se ampliam os espaços de disputas, de enfrentamento de poderes hierarquizados nas relações entre os grupos sociais e nas diferentes expressões do existir, entendemos ser necessário problematizar lugares, conflitos e vozes emergentes, defender a liberdade das pessoas em busca de oportunidades e do seu fazer-se cidadãos e cidadãs autônomos/as. Pensando numa perspectiva interdisciplinar, este simpósio cria um espaço de diálogo que propõe incentivar o intercâmbio de pesquisas que produzem conhecimentos em diferentes áreas com abordagem sobre cultura, identidade, memória,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

etnicidade, gênero e narrativas literárias. Nesse sentido, este simpósio acolherá trabalhos que analisem e critiquem visões de mundo comprometidas com posturas autoritárias, preconceituosas e incompatíveis com a dignidade humana, com a justiça social e o respeito às diversidades. As discussões pretendem fomentar o aprimoramento teórico-metodológico dos conceitos recortados e contribuir com os estudos culturais em suas interfaces com as várias áreas do conhecimento.

ST 12. PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO PARA A RESISTÊNCIA: A FLUIDEZ DE DISCURSOS EM ESPAÇOS MIDIÁTICOS

Coordenação:

- **Janaina de Jesus Santos** - Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Sidney Fernandes dos Santos Silva** - Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Na contemporaneidade, posicionamentos discursivos conservadores, reacionários e fundamentalistas têm se materializado em diversificados suportes midiáticos; há movimentos de retrocessos, pautados em agressões à democracia e aos próprios direitos humanos. As questões relacionadas aos variados modos de vida dos sujeitos têm produzido grandes tensões no tecido social, em que se dá a ver a diversidade de processos étnicos, raciais e de gênero. Neste cenário, os posicionamentos discursivos de resistência são convocados e se fortalecem pelas possíveis vias comunicativas, nas quais as mídias representam um importante lugar de visibilidade de sujeitos hierarquicamente organizados. Na era da democratização dos espaços de fala, principalmente em redes sociais, os dispositivos digitais não são apenas um suporte de veiculação de sentidos, mas um lugar de materialização de modos de existência, um lugar de subjetivação. Por isso, propomos discutir neste simpósio: modos como os sujeitos deixam rastros nas linguagens das coisas ditas; modos como um grupo de sujeitos responde a discursos hostis e de negação da alteridade, defendendo-se da intolerância e do ódio; modos como os sujeitos se inscrevem numa coletividade; e ainda como grupos sociais se identificam (e se diferenciam) e convivem positivamente com os dissensos. Nessa perspectiva, vamos acolher trabalhos advindos de diferentes abordagens teórico-disciplinares e filiações institucionais que discutam os discursos e as diversas produções de subjetividade na contemporaneidade. Convidamos, pois, pesquisadores e estudiosos que se interessam por essas questões discursivizadas em variados tipos de textos (desde os que buscam produzir efeitos de verdade - científicos, históricos, pedagógicos, jornalísticos, etc. - até os predominantemente ficcionais - literários, audiovisuais, publicitários, dentre outros) para participarem do espaço de discussão proposto por este simpósio temático.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

13. BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Coordenação:

- **Ricardo Landim Bormann de Borges** – Doutor em Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Patrícia Maria Mitsuka** – Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Poliana Gonçalves Guimarães** – Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Thely Alves Maciel** – Mestra em Ecologia e Biomonitoramento pela Universidade Federal da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Definida como diversidade genética, diversidade das espécies, diversidade de habitat e diversidade dos processos funcionais que mantêm os sistemas complexos, a biodiversidade vai além das questões biológicas. A biodiversidade também pode promover o diálogo entre ciências sociais e naturais, fazendo com que a mesma possa ser abordada em escalas de parâmetros políticos, ecológicos e sociais. Tal abordagem pode ser verificada na profunda dependência do equilíbrio ambiental do planeta em relação à biodiversidade; uma vez que esta capacita os ecossistemas a reagirem melhor às alterações sobre o meio ambiente provocadas por fatores naturais e/ou sociais. Correspondendo parte do Polígono das Secas da região Nordeste, a região semiárida do estado da Bahia é caracterizada por condições ambientais e biológicas peculiares que a diferencia das demais. Portanto, ao longo da sua extensão, a região semiárida baiana apresenta particularidades em sua biodiversidade, tornando-se de suma importância seu conhecimento e, conseqüentemente, a preservação do ecossistema. Com base no exposto acima, o presente simpósio abordará aspectos da Biodiversidade no Alto Sertão e é proposto com o intuito de oferecer e oportunizar meio para divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa ou extensão; palestras; relato(s) de experiência(s) associado(s) com a temática, envolvendo os mais variados objetos de estudo, suas metodologias específicas em Biodiversidade e Ecologia. O público-alvo baseia-se em discentes e demais interessados na temática, sejam no campo acadêmico ou na comunidade local. Momentos culturais, como recitação dos poemas “E Agora José?” e “Mãos Dadas” de Carlos Drummond de Andrade, além de músicas, serão realizados.

14. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA, INTELLECTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação:

- **Genilson Ferreira da Silva** - Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Maria Sigmar Coutinho Passos** - Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Wilson da Silva Santos** - Doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas; Professor na Universidade do Estado da Bahia.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Ementa: Este Simpósio Temático visa promover o debate de pesquisas que contemplem as questões educacionais em sua trajetória histórica, a partir do campo da História da Educação, suas temáticas e desafios metodológicos. Trata-se também de um espaço para discussões sobre o Ensino de História e Educação Histórica, enfatizando a revisão e consolidação desse campo de pesquisa, assim como reflexões sobre experiências pedagógicas que promovem a inovação e contextualização da disciplina frente aos desafios da educação básica e superior. A formação de professores e os cursos de licenciatura foram foco de políticas públicas e reformas educacionais recentes, o que impulsionou a necessidade de pesquisas e debates sobre a formação inicial e continuada, tendo especial destaque os eixos curriculares voltados para Metodologia e Prática de Ensino, Conhecimentos Pedagógicos e Estágio Supervisionado. Em consonância com tais objetivos, o simpósio aqui proposto poderá receber trabalhos de docentes do ensino superior e da educação básica, bem como de discentes do ensino superior (graduação e pós-graduação), resultantes de pesquisas, propostas e práticas pedagógicas que abordem a História da Educação, o Ensino de História, de intelectuais e a Formação de professores.

15. O AMBIENTE ESCOLAR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONFLITOS E MÚLTIPLOS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO PROFESSOR

Coordenação:

- **Eliana Márcia dos Santos Carvalho** - Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Teotônio Alves de Moura Júnior** - Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: A educação brasileira vem passando por mudanças que precisam ser conhecidas e enfrentadas com seriedade. Para o professor, chega a ser um desafio que perpassa desde o seu processo de formação, até a sua prática em sala de aula. As atualizações precisam ser constantes, a exemplo do conhecimento a respeito da atual Base Nacional Comum Curricular e os aspectos considerados (ou não) neste novo documento que modifica a rotina da educação nacional. Este simpósio objetiva refletir a vida docente em seus inúmeros aspectos: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, produção textual em língua materna e língua inglesa, a BNCC, etc. Serão aceitos trabalhos que versem a respeito do ambiente escolar em aspectos diversificados: o mundo contemporâneo, seus conflitos, teoria queer, os múltiplos conhecimentos (Interdisciplinaridade), as mídias, linguagens, o repertório cultural que os alunos já trazem de sua experiência, entre outros. Acreditamos, sobremaneira, que discussões sobre a temática podem mostrar caminhos que possibilitem o reajuste acadêmico às exigências da sociedade na atual conjuntura, além de proporcionar uma atividade prazerosa, satisfatória, produtiva, cuja prática deve superar qualquer superficialidade, na perspectiva de que as discussões geradas sejam produtivas para todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem: professores, alunos, pais de alunos e comunidade escolar como um todo.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

16. A INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Coordenação:

- **Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli** – Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Robson Aldrin Lima Mattos** - Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Docente na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: A inclusão social é um desafio cotidiano na vida dos portadores de necessidades especiais. Embora a Constituição Federal Brasileira garanta a igualdade de todos perante a lei, direitos totais à educação ainda são negados a esse segmento social, que encontra dificuldades para ser aceito. O processo de inclusão de qualquer indivíduo começa pela escola e o grande desafio dos educadores e responsáveis pelo ensino especial para deficientes visuais é conseguir a adequada integração junto aos demais alunos. Contudo, tem-se percebido, ao longo dos anos, mudanças no contexto educacional no Brasil; a inclusão está se tornando uma temática mais presente no país, tal como contempla a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) em relação à normatização de as escolas aceitarem alunos com necessidades educacionais especiais. Todavia, para que a inclusão aconteça de fato, é preciso também que as instituições de ensino estejam preparadas e adaptadas para recebê-los. Segundo Mantoan e Prieto (2006), no Brasil, a educação inclusiva parte de uma ideia de aplicação prática na esfera educacional, concebida como parte da inclusão social. A educação inclusiva é uma proposta que tem a finalidade de construir um processo bilateral, no qual os excluídos e a sociedade possam, juntos, efetivar a igualdade e as oportunidades, principalmente, a garantia do acesso a uma educação de qualidade. Na perspectiva de discutir essas questões e outras relacionadas a esta temática, propõe-se este Simpósio Temático. A ideia é congrega estudos que abordem os desafios para a escola e para os educadores diante da inclusão e o fato de a matemática, a informática e sua tecnologia serem indispensáveis como ferramentas de um novo modelo de ensino para a inclusão social do deficiente visual na sociedade.

17. POLÍTICAS PÚBLICAS: AGENDAS EM DISPUTAS

Coordenação:

- **Marinalva Nunes Fernandes** - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Francisco Flávio Alves Felipe** - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Wilma Moura Conceição** - Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ementa: Este simpósio propõe refletir sobre políticas públicas, em particular as políticas educacionais, por compreender sua importância no contexto do desenvolvimento do país e entender como sua implementação, ou não, atinge a vida cotidiana dos cidadãos brasileiros. A pesquisa acadêmica, científica e os relatos de experiências em políticas públicas precisam ser incentivados e qualificados entre os estudiosos, de modo a



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

despertar no cidadão o interesse em participar dos espaços de debates e proposições dessas políticas. Nesse sentido, o simpósio acolhe trabalhos que discutem a temática, considerando as ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. Experiências de controle social desenvolvidas por sindicatos, organizações não governamentais, movimentos e pastorais sociais.

18. CULTURA CAETITEENSE SOB AS LENTES DOS ESTUDANTES DO ENTORNO

Coordenação:

- **Luciete de Cássia Souza Lima Bastos** - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Rogério Soares Brito** – Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Ementa: Pensamos que a prática docente só tem sentido se houver um diálogo permanente entre teoria e prática. Este simpósio busca refletir sobre a relação entre a teoria e a prática na formação inicial docente. Ancora-se na pesquisa qualitativa, com base etnográfica, com vistas a investigar algumas práticas culturais da cidade de Caetité, reconhecida como a Terra da Cultura. As pesquisas foram realizadas por estudantes do Curso de Letras, do DCH-Campus VI- UNEB, no Componente Curricular Estudos Socioantropológicos. Os estudantes trazem para discussão os resultados da etapa inicial da investigação e relatam a importância da teoria no momento de sua prática, destacando que a aprendizagem torna-se mais significativa quando estão em campo. Os temas são variados e possibilitam maior conhecimento sobre a cidade e seus moradores, assim como promove ambiente favorável ao debate acerca da pesquisa etnográfica. A adoção de uma metodologia sustentada pela etnografia de Roberto Cardoso de Oliveira nos três pilares: olhar, ouvir, escrever, teve início na observação participativa, nos relatos fotográficos, nas histórias narradas e nas declarações dos participantes, seguidos da análise reflexiva das informações. Entendemos que é a práxis educativa que dá sentido para o ser professor em sua docência e, junto com os alunos aprendendo, por meio da reflexão e da criticidade construída no diálogo coletivo. Por fim, é necessário acordar a discussão teórica na prática, desde o início do curso de formação de professores, e buscar efetivá-las no decorrer de sua vivência na academia. A formação docente fundamentada na práxis vai transformar o ensino e a pesquisa em um momento de reflexão, criticidade e criatividade, tendo em vista a formação de professores autônomos.

19. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação:

- **Rosana Cardoso Gondim** – Mestra em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Denise Marques Carneiro Neves** – Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade do Estado da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Ementa: As tecnologias de informação e comunicação, principalmente a internet, com uma linguagem multimodal, atraem o educando e hoje fazem parte do seu cotidiano. Essa influência tecnológica afeta a vida escolar dos estudantes, pois entre as principais queixas dos professores do ensino básico está a falta de atenção dos alunos em aula, por estarem sempre conectados a um aparelho eletrônico. Diante desta grande atração dos estudantes pelos recursos midiáticos, compete à escola contemporânea reagir a essa nova realidade e rever seus princípios e planejamentos pedagógicos, no sentido de inovar a sua prática e construir um desenho didático em conformidade com as transformações sociais, políticas e culturais da contemporaneidade. Assim sendo, diante da relevância destes pressupostos, este simpósio objetiva discutir questões teóricas e práticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na prática pedagógica, com a finalidade de desenvolver o letramento crítico do educando. Busca apresentar uma releitura dos caminhos da profissão docente com a influência da internet, com um olhar para as mudanças contextuais e a emergência de inserir as tecnologias digitais no espaço pedagógico. Para reflexão neste simpósio, interessam trabalhos relacionados a um destes eixos: 1. Tecnologias digitais e letramento 2. Paradigmas teóricos e metodológicos acerca da formação do leitor na contemporaneidade; 3. Práticas mediadoras de leitura e de produção de textos, associadas ao uso de tecnologias digitais; 4. Perfil do leitor contemporâneo e suas implicações para formação de leitores ativos; 5. Narrativas digitais.

20. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS SOBRE ENSINO, PESQUISAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação:

- **Glauber Barros Alves Costa** - Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos; Professor na Universidade do Estado da Bahia;
- **Luciana Oliveira Correia** - Doutora em Educação pela Universidad de Alcalá; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: O simpósio temático tem por objetivo reunir trabalhos que versem sobre as diferentes pesquisas sobre formação de professores e experiências curriculares ou proporcionadas pelas políticas públicas de formação inicial vivenciadas nos últimos dez anos nos cursos de licenciatura. Nosso foco são as reflexões produzidas práxis formativas da escola, bem como sobre os sujeitos envolvidos nas mesmas. A parceria formativa entre universidade e escola vem produzindo novos significados e sensibilidades e também novas abordagens e enfoques sobre a docência. Assim, é o nosso interesse debater sobre o caráter formativo dos estágios supervisionados, Programa de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica; as pesquisas que versem sobre formação inicial de professores; as percepções dos licenciandos e licenciandas sobre assuntos como currículo, didática, organização do trabalho pedagógico; dimensões relacionais entre os sujeitos das diferentes instituições educativas; perspectivas político-pedagógicas da práxis profissional; bem como as reflexões sobre a formação inicial na ótica dos regentes de estágio, preceptores e supervisores de iniciação à docência.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

21. VIESES DA CRÍTICA: ESTUDOS LITERÁRIOS E OUTRAS LINGUAGENS

Coordenação:

- **Esmeralda Guimarães Meira** - Doutora em Literatura e Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Luciana Xavier Bastos** – Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Português pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: A relação da linguagem escrita com outras artes sempre esteve presente nos estudos acadêmicos e não acadêmicos, ainda mais agora, em tempos de intertextos e de ressignificação dos lugares dos sujeitos que protagonizam a produção e a recepção artística. Os vieses da crítica proporcionam uma discussão temática, assim como sobre as formas como essas manifestações ocorrem, constituindo a intertextualidade pluridisciplinar. Este grupo de trabalho propõe a apresentação de estudos de literatura e outras linguagens, como cinema, artes plásticas, música, fotografia, HQ, comunicação midiática, que tenham como ponto de convergência a crítica em diferentes perspectivas e vertentes teóricas. O propósito é dar visibilidade aos estudos das linguagens e fomentar o diálogo, a reflexão, as discussões dessas manifestações artísticas sob os mais diversos olhares, tanto na perspectiva de quem produz como de quem recebe os textos.

22. ESTUDOS DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS, POLÍTICAS E EDUCACIONAIS

Coordenação:

- **Aline Oliveira Ramos** - Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Eugênia da Silva Pereira** - Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Miléia Santos Almeida** - Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Ementa: Entre os inúmeros desafios enfrentados pelas ciências humanas e sociais, bem como outras áreas do conhecimento, destaca-se a necessidade de compreensão das hierarquias que estruturam as relações sociais. Sendo o capitalismo, o racismo e o patriarcado cis-heteronormativo sistemas de dominação e exploração que alicerçaram historicamente a constituição da sociedade brasileira, nossa finalidade é promover um espaço interdisciplinar de socialização e troca de experiências acerca dos estudos que buscam problematizar essas questões, sob o prisma das opressões e/ou das diversidades culturais. Assim, sob o viés do entrecruzamento de algumas categorias de análise, novos conceitos e procedimentos teórico-metodológicos têm sido formulados. Entre eles, a metodologia da interseccionalidade e consubstancialidade possibilitam compreender as relações estabelecidas entre sujeitos inseridos em relações de gênero, classe e raça. Esse simpósio temático almeja então, reunir pesquisas, projetos e relatos de experiência que abordem temas feministas, de gênero e sexualidade, de diversidade étnico-racial, antirracistas, sobre movimentos sociais bem como pedagogias transgressoras e emancipatórias.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

23. PRÁTICA SITUADA E ALTERIDADE: LINGUAGEM, DISCURSO E SOCIEDADE EM EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenação:

- **Zoraide Portela Silva** - Doutora em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Pollyana Pereira Fernandes** - Mestra em Modelagem Computacional pelo SENAI/CIMATEC; Analista Universitária na Universidade do Estado da Bahia;
- **Elizeu Pinheiro da Cruz** - Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia; Professor na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Este simpósio objetiva compor, com práticas sociais situadas, um campo de reflexão no qual seja possível compreender processos sócio-histórico-culturais de distinção e individualização contemporâneos que tematizem os corpos (discursivos, naturais, sociais...) dos que estão enredados em coletivos minoritários quanto à participação política nos modos de fazer o mundo, expondo a violência que sofrem cotidianamente para habitar territórios urdidos em assimetrias coloniais e patriarcais. Portanto, ele recebe relatos de experiência de ensino, pesquisa ou extensão e proposta de produtos e práticas relacionados a escritas femininas, as negras e negros, a índias e índios, a LGBTTI+, a gordas e gordos, a pessoas em situação de vulnerabilidade, a pessoas com necessidades especiais, a atingidas e atingidos por barragens, a encarceradas e encarcerados e a outros sujeitos contemporâneos.

24. DISCUSSÕES GLOCAIS SOBRE PESQUISA EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: QUAIS AS PERSPECTIVAS MAIS RECENTES?

Coordenação:

- **Maria Amélia Sousa Lima Silva** - Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia;
- **Zelinda Almeida Souza Caires** - Mestre em Letras: Cultura, educação e Linguagens Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Professora na Universidade do Estado da Bahia.

Ementa: Dois séculos se passaram desde que a língua inglesa começou a ser oficialmente ensinada no Brasil, a partir de um decreto editado por D. João VI, em junho de 1809, no Rio de Janeiro, como mostram os registros de nossa história. Até os dias atuais, foram muitas as mudanças que, inclusive, acabaram centralizando os investimentos das políticas educacionais para o ensino da língua inglesa, já que outras línguas chegaram a ser ensinadas, no contexto da escola pública da época. O fato é que, mesmo completando seus 210 anos em terras brasileiras, entre altos e baixos, idas e vindas, o ensino da língua inglesa na realidade das escolas brasileiras tem se mostrado firme e continua atraindo



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

peças dos mais variados grupos, idades, círculos e interesses. Apesar da crescente procura e dos avanços significativos, pesquisas no meio acadêmico revelam o quanto esta, que foi adotada para ser a língua ensinada nas escolas de educação básica pelo país, ainda enfrenta imensos desafios (Gimenez, 2009; Westphalen, 2010; Monteiro, 2012; Quevedo-Camargo; Silva, 2017), entre outros. Considerando o quadro histórico, político e sociocultural no qual vivemos, o maior desses desafios parece ser o da luta para não perder o bonde da história e cair, de vez, em uma prática educativa defasada e sem sentido para nossos alunos. Tal prática perpetua uma vivência calcada nos princípios teórico-metodológicos de teorias e métodos revistos pelos estudiosos em muitos aspectos ou, às vezes, prioriza esta ou aquela abordagem, desprezando as singularidades de cada realidade educacional que engloba, inclusive, a formação e o preparo dos professores. Isto nos faz querer saber o que há de novo sobre a pesquisa em ensino e aprendizagem desta língua que, ao longo dos séculos, alcançou o status de língua internacional. Este simpósio temático é um espaço para discussões que partem das experiências locais, tendo como cenário a produção científica ao redor do mundo.